

# A identidade não se mede às décadas

**O** Almirante da Marinha Portuguesa Henrique Gouveia e Melo, candidato à Presidência da República, afirmou recentemente que, passados dez anos, um imigrante é tão português como nós, ou nós temos um gene especial. Tal enunciação, revestida de aparente simplicidade, trai um inquietante desconhecimento da essência moral, histórica e espiritual que define a portugalidade. Dizer que o ser português se adquire pelo mero decurso do tempo é despojar a Pátria da sua substância e reduzir o mistério da Nação à frieza de um registo civil.

Há em ser português uma dimensão sagrada que não se imita nem se concede. É uma herança de sangue, de cultura e de espírito, perpetuada ao longo dos séculos por homens e mulheres que, na adversidade ou na glória, fizeram do nome de Portugal um sacramento de coragem e de fé. O verdadeiro gene português não habita nos cromossomas, mas na alma; é o sopro invisível que nos liga a D. Afonso Henriques, a Nuno Álvares Pereira, a Luís de Camões e a todos os que, com espada, cruz e palavra,

construíram o corpo moral da Pátria.

Ser português é sentir dentro de si o rumor do oceano e o peso da História. É amar a língua como quem defende um templo e carregar no sangue a nostalgia do infinito. É compreender que a terra onde nascemos não é apenas um espaço geográfico, mas um legado de valores, um pacto de honra e uma missão espiritual. O que herdamos não se aprende, sente-se; não se ensina, transmite-se de geração em geração como chama que não se extingue.

Afirmar que dez anos bastam para igualar séculos de pertença é uma ofensa à memória dos que, com o corpo e a alma, fundaram Portugal. O tempo não cria raízes; a alma e o sangue é que as sustentam. A identidade



CÉSAR DEPAÇO

de não é uma convenção administrativa, é uma verdade moral. Ser português é pertencer a uma tradição de fidelidade e de sacrifício, é guardar no coração a certeza de que a Pátria é destino e não circunstância.

Portugal não é uma soma de habitantes, é uma comunhão de almas. Cada português é herdeiro do mesmo sangue simbólico, forjado no labor e na fé, nas caravelas e nos claustros, nos campos de batalha e nos ver-

sos de glória. A Pátria não se mede por fronteiras, mede-se na honra de quem a serve. E é essa herança, espiritual e genética, que nos distingue como povo eleito pela dignidade e pela eternidade.

Quem acredita que o ser português se aprende ignora que a Nação é feita de memória e de carácter. Só quem sente a Pátria nas veias compreende que o amor a Portugal não é um gesto, é uma forma de existir. A

cidadania pode ser concedida, mas o ser português é dom e fado, é pertença de alma e vocação de eternidade.

Portugal foi, é e será uma Pátria indelutável, forjada na coragem e sustentada pela fé. E enquanto houver um português que conserve no coração o eco das ladeiras das aldeias, o brado das ondas do Atlântico e o orgulho de Camões, o espírito da Nação permanecerá incorruptível e vivo.

Falo com a autoridade de quem viveu trinta e um anos neste grandioso país que são os Estados Unidos da América, nação pela qual nutro a mais profunda admiração, respeito e gratidão. Tenho por este país uma estima sincera, pois nele encontrei liberdade, oportunidade e justiça, valores que dignificam a condição humana e que tanto admiro.

Contudo, nunca solicitei a cidadania americana, não por desdém nem por falta de reconhecimento, mas porque sou português e é essa a nacionalidade com que nasci. Creio firmemente que cada homem e cada mulher devem sentir orgulho nas suas origens, pois as raízes são a estrutura da alma. As nacionalidades não se

adquirem como se adquire um bem material; nascem connosco, vivem em nós e morrem connosco. A fidelidade à terra natal é a forma mais pura de respeito pela verdade do próprio ser.

Como proclamou Luís de Camões, "Esta é a ditosa Pátria minha amada."

Como recordou Manuel Maria Barbosa du Bocage, "Amo a minha Pátria e o meu dever primeiro é honrá-la."

E como exaltou Teixeira de Pascoas, "Ser português é ser do mar e da eternidade."

Estas vozes, que atravessam os séculos, recordam-nos que o ser português não é um privilégio concedido, mas uma essência herdada, um pacto entre a alma e o destino que só a fé e a honra sabem sustentar.

## CÉSAR DEPAÇO

- Empresário e Filantropo
- Cônsul ad honorem de Portugal (2014 a 2020)
- Fundador e CEO da Summit Nutritionals International Inc.
- Presidente da Fundação DePaço
- Defensor incondicional das Forças de Segurança e dos Princípios Conservadores

**“Quem acredita que o ser português se aprende ignora que a Nação é feita de memória e de carácter. Só quem sente a Pátria nas veias compreende que o amor a Portugal não é um gesto, é uma forma de existir”**

**TEM NOTÍCIAS PARA O "LUSO-AMERICANO"?  
O "Luso-Americano" está ao inteiro dispor das sociedades e outras instituições luso-americanas para a divulgação das suas actividades.**

**A REDACÇÃO AGRADECE UM CONTACTO:  
Tel. (973) 344-3200 ou pelo Fax (973) 344-4201  
www.lusoamericano.com**